Bom dia
CONTRASP
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE SEGURANÇA PRIVADA
(CONTRASP)
Edição 325 - Sexta-feira, 19 de janeiro de 2018 www.contrasp.org.br

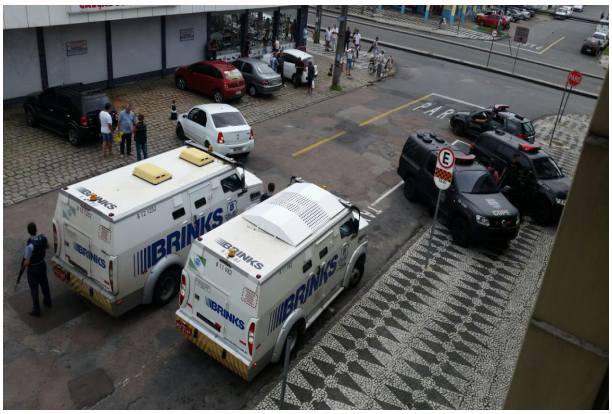
Dois ataques a carros-fortes em menos de 24 horas

Desde quarta-feira (17/01), Brasil é alvo de uma investida por dia

Apenas nesta semana, cerca de três ataques a carros-fortes no Brasil colocaram os vigilantes na mira da morte. Após o sinistro no Pará ocorrido na última quarta-feira (17/01), criminosos fortemente armados atacaram um carro-forte em Curitiba (PR) no dia seguinte (18/01). E em menos de 24 horas, o alvo em foi em Florianópolis (SC).

Com coletes da Polícia Federal, encapuzados e armados com fuzis, criminosos atacaram um carro-forte que abastecia caixas eletrônicos no bairro Pinheirinho, em Curitiba (PR), no final da manhã desta quinta-feira (18/01).

Segundo o Sindeesfort-PR, houve troca de tiros e os bandidos levaram cerca de dois malotes. E



desta vez, nenhum vigilante ficou fisicamente ferido. O Sindicato está acompanhando de perto e prestando toda a assistência necessária aos companheiros.

Na manhã de hoje (19/01), mais um sinistro. Segundo o Sintravasc, a ação ocorreu contra um carro-forte da Brinks num shopping de Florianópolis (SC). Houve troca de tiros, um bandido morreu na ação e outro ficou baleado. Apesar da equipe está fisicamente bem,

as constantes e violentas ações preocupam o Sindicato. Afinal, não dá para contar apenas com a sorte.

A CONTRASP atua em defesa da vida, juntamente com as federações e sindicatos filiados, trabalhando diariamente em suas campanhas nacionais pela extensão do porte de arma e pela troca de armamento dos vigilantes. Para emplacar estas urgências, articulamos com deputados e senadores e, entre outras iniciativas, uma esperança está no PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes.

Precisamos do máximo de mobilização, apoio e divulgação para pressionar as autoridades que se mantêm caladas. Essa luta é nossa!

Sindvig-RIO: Vigilantes das unidades de saúde da prefeitura do RJ seguem em greve

A negligência da Claufran, que não honra seus compromissos com os trabalhadores, deixa postos de saúde sem segurança na vacinação contra a febre amarela

Os vigilantes dos postos de saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro cruzaram os braços, desde o início desta semana, por falta de pagamento dos salários, vale-alimentação e do 13º salário de 2017. Pela negligência da Claufran, que presta serviço à Prefeitura, a Campanha de Vacinação contra a Febre Amarela pode ficar prejudicada.

Organizado pelo Sindvig-RIO, que não está deixando barato, os vigilantes só retornarão ao trabalho quando a empresa efetuar os pagamentos. Já são dois meses de atrasos. O Sindicato também está convocando todos os vigilantes a entrarem com ação contra a empresa.

"As regiões mais atingidas com a falta de segurança nos postos de saúde são: Rocha Miranda, Méier, Del Castilho, Botafogo, Copacabana e Jacarepaguá. E cerca de 60% dos hospitais

municipais do Rio também estão sem segurança, agravando ainda mais as condições de atendimento na rede hospitalar municipal, em função da empresa Claufran não pagar os seus vigilantes desde novembro.", informou o Sindicato.

É assim que se faz luta! A CONTRASP segue em apoio ao Sindicato e aos vigilantes na batalha pelo cumprimento dos direitos e pela valorização do profissional. Parabéns aos guerreiros!

*Com informações da FEV/RJ